

LIVE DAS BÊNÇÃOS: MULTITERRITORIALIDADES DA RAINHA DO LUGAR**BLESSINGS LIVES: QUEEN OF THE PLACE'S MULTITERRITORIALITIES**

Carlíane Sandes Alves Gomes¹
Cássio Lopes da Cruz Novo²

RESUMO

O dia 24 de maio é celebrado como Dia Nacional do Cigano. Para devotos, também é considerado e vivido como tempo de maior sacralidade em função do culto a Santa Sara Kali. A cigana Mirian Stanescon, militante política, líder religiosa, cartomante, advogada e escritora possui papel destacado na incorporação da simbólica data no calendário oficial da cidade e nas estratégias de atualização de devoção à Rainha do Mar. Nesses Tempos de Pandemia a tradicional festa Ritual e Bênção a Santa Sara Kali não pôde ser realizada no Parque Garota de Ipanema, território político e lugar de fé para Mirian e seu grupo. A manutenção do Ritual, transmitido por uma *live* pela própria cigana, oportuniza a investigação geográfica aqui apresentada. Investimos em etnogeografia cibernética no âmbito dos estudos culturais do espaço geográfico e de emergências do fenômeno religioso em territórios urbanos para interpretar algumas das ações e estratégias veiculadas pela transmissão, contextualizando-as com as lugarizações e multiterritorialidades do grupo. Nossas considerações apontam para a importância da transmissão *online* para resgatar elementos do passado atualizados no presente de modo a serem vividos como premissas para construção de um futuro coletivo para o grupo dos ciganos e não-ciganos envolvidos com a família Stanescon. A manutenção do evento na simbólica data, ainda que no modo não-presencial, integra complexo e renovável conjunto de estratégias pelo controle de narrativas sobre o espaço e a comunidade. E, ainda, destacam a centralidade e protagonismo de Mirian como agente modeladora do espaço geográfico, iluminando sua atuação enquanto repositora, articuladora e dinamizadora de ideias e territorialidades do seu grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Santa Sara Kali. Parque Garota de Ipanema. Lugar de Fé. Multiterritorialidade. Lugarização. Cultura Cigana.

¹ Bolsista Faperj e Doutoranda do PPGeo-UERJ. Possui Graduação em Geografia pela UERJ-FFP (2012). Mestrado pelo PPGeo-UERJ/Maracanã. Tem experiência na área de Geografia Humana, com ênfase em Geografia Cultural e Religião. É integrante do NeghaRIO e do GeoCorpo. Email: carliane.sag@gmail.com

² Doutor em Geografia, Cultura e Natureza (UERJ). Graduado em Geografia (UERJ/Maracanã), especialista em Análise Ambiental e Gestão do Território (ENCE-IBGE), Mestre em Geografia Humana (PPGeo-UERJ/Maracanã). Pesquisador do GEAPERC/NEPEC, NeghaRIO e Grupo MARIELLE, desenvolvendo estudos referentes a festivais, carnavaledades e sobre geografias do sagrado. Email: cassiolcnovo@gmail.com

ABSTRACT

May 24th is celebrated as National Gypsy Day. For devotees, it is also considered and lived as a time of greater sacredness due to the cult of Saint Sara Kali. Mirian Stanescon is a gypsy political activist, religious leader, fortune teller, lawyer and writer who has a prominent role in the incorporation of the symbolic date in the city's official calendar, also in the strategies for updating devotion to the Queen of the Sea. In times of pandemic blessing to Santa Sara Kali could not be held in the Garota de Ipanema Park, political territory and place of faith for Mirian and her group. The maintenance of the Ritual, therefore transmitted by a *live* by the gypsy herself, allows the geographic investigation presented here. We invested in cybernetic ethnogeography within the scope of cultural studies of the geographic space and emergencies of the religious phenomenon in urban territories in order to interpret some of the actions and strategies conveyed by the transmission. We worked on contextualizing them with the group's locations and multi-territories strategies. Our considerations point to the importance of online transmission to rescue elements of the past updated in the present in order to be lived as premises for building a collective future for the group of gypsies and non-gypsies involved with the Stanescon family. The maintenance of the event in the symbolic date, although in the non-face-to-face mode, integrates a complex and renewable set of strategies developed for the control of narratives about the space and the community. And, yet, they highlight Mirian's centrality and protagonism as a modeling agent of the geographic space, illuminating her performance as a repository, articulator and dynamizer of her group's ideas and territorialities.

KEYWORDS: Santa Sara Kali. Ipanema Girl Park. Place of Faith. Multiterritoriality. Place In. Gypsy Culture.

INTRODUÇÃO

24.05.2020

É domingo.

O dia amanhece frio e acinzentado.

Na varanda de casa penso em como seria se eu pudesse estar lá.

E ao pensar, imagino!

Ou imagino e, portanto, penso?

Sinto *seus* cheiros, a maresia toca o meu rosto.

Sinto *suas* cores, e elas vibram em mim.

Sinto *aqueles* sabores, intensos como seus temperos.

Só em sentir, eu já (re)vivo!

Está quase na hora.

Live das Bênçãos: Multiterritorialidades da rainha do lugar – Carliane Sandes Alves Gomes; Cássio Lopes da Cruz Novo – p. 136-158

Eu me arrumo, como se fosse ir.
Eu me sento, como se fosse andar.
Eu aguardo, como se fosse chegar.
Vejo o relógio, são 18 horas.
Acesso o Instagram, e num instante já estou *lá*.
Vejo Mirian, sinto saudades.
Como explicar?
Talvez não seja possível.
Ainda assim, permito-me.
Chamo os amigos.
E, então, compartilho.
Anoto, e noto, a falta que me faz o *lugar*.
Vejo Sara, sinto a gruta.
Estrelas, luzes, velas, flores, lenços, incensos, frutas, gentes...
Estou no *meu lugar*!
Hora da oração.
Agradeço e peço perdão!
Ora, língua cigana.
Ora, língua portuguesa.
Ora, língua do coração!
Da tela recebo bênção e banho, pão e vinho.
Como se fosse tudo *tão* de pertinho.
Mirian fala.
Da Santa que faz milagre.
Do milagre da Santa.
Da Santa do seu Povo.
Mirian Fala!
Da trilha de um feito.
Da estrada atravessada.
Da cartilha para o seu Povo.
A Música é convidada.
Mirian apresenta o violinista.

Compartilha a tela, reparte a *live*, muda o cenário.

Então, penso eu, já é hora de comemorar!

Mirian fala:

Abram *espaço* na sala!

E a dança invade o *lugar*...³

Iluminamos o dia 24 de maio de 2020, momento em que o mundo segue sendo reinventado e reconstruído em relação ao que foi denominado como *Tempos de Pandemia* (HAESBAERT, 2020). Devido à *Covid-19*⁴ a humanidade se viu desafiada a aceitar e superar renovados desafios relativos aos modos de habitar o espaço, viver a vida, e significar o mundo e o cotidiano (HEIDEGGER, 1954; DARDEL, 2011). A difusão em escala planetária da doença, acompanhada e repercutida pela difusão globalizada de narrativas, imagens e notícias sobre o fato e suas versões, coopera para a permanência do assunto em nossas mentes. E, inescapavelmente, influencia nossas imaginações geográficas sobre o mundo vivido no presente bem como nossas projeções e vislumbres do mundo a ser construído, conhecido e vivido nos futuros possíveis (LOWENTHAL, 1982; WRIGHT, 2014) ao nosso devir.

Constituindo-se o isolamento social como estratégia mais eficaz para conter o espraiamento do vírus e as consequências do contágio em massa, o cotidiano de milhões de pessoas de todo o planeta tem sido constante e significativamente alterado. Contudo, inequivocamente, as pessoas e os grupos culturais são impactados de maneira distinta, cada qual sendo afetado em seus projetos, desafios, fortalezas e vulnerabilidades.

A partir dessas constatações gerais, questionamentos sobre *o que fazer diante de tantas e tão impactantes mudanças*, bem como indagações sobre *como será possível (re)encontrar os meios para (re)viver ou (re)criar nossas rotinas no espaço e no tempo ordinário de nossas vidas*, se tornam alvos do nosso interesse. Dúvidas e incertezas como essas nos desafiam a pensar e agir politicamente, quer seja para manter nossos

³ Escrita Etnográfica da *live* por Carliane Sandes, realizada em maio de 2020.

⁴ A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. Acesse: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>.

hábitos e valores, quer seja para promover transformações na sociedade e no espaço geográfico em que vivemos. Assim sendo, nos desafiam também a investigá-los geograficamente.

Entendemos o momento atual dos estudos geográficos das religiões como sendo de refundações de campos de saberes em processos incessantes de construção e reconstrução de eixos teóricos e aspectos metodológicos. Este artigo, por se voltar à manifestação de religiosidades e sociabilidades do grupo cultural dos ciganos Kalderash na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, almeja contribuir com este segmento emergente de temas e caminhos complexos nos campos da religião, da política e das culturas convergentes à dimensão religiosa do espaço geográfico.

Pelas veredas da geografia cultural desenvolvida a partir da década de 1980 o espaço geográfico pode ser entendido como meio, reflexo e condição para as mais variadas disputas políticas ocorrentes em si (e a partir de si) (CORRÊA, 2018). Esses conflitos e tensões se articulam e se desdobram tanto nas escalas individual quanto na coletiva. E se tornam, assim, resultados em curso de uma série de ações e embates sobre sentidos e significados desses contínuos tensionamentos. Ações humanas projetam-se e se realizam a partir do espaço geográfico. E é nele que se imbricam e se manifestam como *fatos* e como fatores de produção de sociabilidades, religiosidades e elementos das culturas circulantes e continuamente em disputa. Desse modo, é possível considerá-las e investigá-las enquanto fatos culturais (BONNEMAISON, 2012).

Como fatos culturais as ações aqui analisadas são interpretadas no decurso de pesquisas anteriores (SANDES, 2017; NOVO, 2019). Enquanto fatos culturais nossa escolha valoriza os entrecruzamentos de ações espacializadas e praticadas no passado com essas que estão ocorrendo no presente de então. Esse artigo ilumina enredamentos dessas espacialidades e temporalidades manifestas e vividas por indivíduos ciganos e não ciganos nos espaços sagrados e profanos, oportunizando interpretar a tessitura de sentidos e significados de uma trama de histórias espaciais (CRESSWELL; MERRIMAN, 2011) que vai sendo elaborada em relação ao lugar de fé do grupo cultural dos ciganos Kalderash e entendido no contexto de suas multiterritorialidades (HAESBAERT, 2007). Uma história que se abre em diversos capítulos envolvendo práticas religiosas e políticas no Parque Garota de Ipanema e na simbólica gruta de

Santa Sara Kali. A transmissão de uma *live*⁵, no contexto de uma pandemia, apresenta-se como um de seus capítulos mais recentes.

ETNOGEOGRAFIA: DA *LIVE* AO LUGAR

A partir do contexto acima apresentado nos empenhamos em analisar ações praticadas pela cigana Mirian Stanescon, ativista e líder religiosa do grupo Kalderash. Identificamos o conjunto de suas práticas como relevante acontecimento para dinâmicas sociais e políticas do seu grupo. No referido dia 24 de maio, simbólica data a ser examinada adiante, a cigana realizou o evento “ao vivo” denominado *Ritual e Bênção de Santa Sara Kali*.

Iniciamos o nosso texto apresentando uma *etnogeografia*⁶ da *live*. A escolha por essa metodologia recai na descrição e interpretação do evento transmitido por meio *online*. A *etnogeografia* foi empreendida para nos auxiliar na interpretação desse acontecimento. Assim, por esse caminho de investigação, atentávamos a tudo que ocorria na transmissão, isto é, imagens e sons que eram apresentados, assim como as reações dos demais espectadores através das mensagens instantâneas que eram escritas e publicadas. Complementarmente, mantivemo-nos atentos às nossas próprias sensações e reações em relação ao que assistíamos. Por intermédio desse expediente pudemos acessar alguns dos sentimentos evocados, (re)criados, (re)vividos e publicizados pelo conjunto dos participantes durante e logo após a transmissão, tomando comentários e interações por *emojis* disparados pela audiência como “*mapa de significados*” (JACKSON, 1989) para interpretar o fenômeno.

Para os leitores deste artigo, optamos por recomendar a visualização da *live*. Inicialmente estivemos propensos à captura de instantes de sua apresentação em formato de imagens. Acreditamos, contudo, que assistir às cenas, no contexto (ainda que assíncrono) da transmissão, confere ao espectador recursos mais abrangentes de acesso ao conteúdo e de interpretação daquilo que é apresentado. Ou seja, um conjunto

⁵ *Live*: Live em português significa, no contexto digital, “ao vivo”. Na linguagem da Internet, a expressão passou a caracterizar as transmissões ao vivo feitas por meio das redes sociais. As lives são feitas de forma simples e ágil, geralmente sem limites de tempo de exibição ou de quantidade de espectadores.

⁶ Este método visa “reconstituir primeiramente a percepção que os homens têm do mundo, aprofunda aquilo que pode explorar e para nos valores que norteiam sua ação.” (CLAVAL, 1999, p. 72-73).

de possibilidades que a necessária seleção das imagens para o escopo deste trabalho não seria capaz de oferecer. O artigo, nesse sentido, é apresentado como um instrumento para identificação de alguns dos fatos mais relevantes. E pode ser entendido como um conjunto de interpretações de elementos e narrativas multiterritoriais e lugarizadas da cigana Mirian Stanescon, sua família e de participantes das festividades presenciais (e agora *online*) em homenagem a Santa Sara Kali no Parque Garota de Ipanema e que, de certo modo, estão envolvidos pelas ações ocorridas no decorrer das últimas duas décadas nesse simbólico lugar.

A metodologia adotada coaduna-se com modos atuais de empreender pesquisas no campo cibernético. Dispusemo-nos a registrar o que sentíamos – muitas vezes enquanto sentíamos – e escrever sobre as experiências vividas assim que nos julgássemos capazes de processar nossas próprias afecções e registrá-las, como textos, como “descrição minuciosa e intimista, portanto densa, de existencialidade, que alguns pesquisadores despojados das amarras objetivistas constroem ao longo da elaboração de um estudo” (MACEDO, 2010, p. 195). Assim sendo, nos declaramos empenhados em interpretar nossos próprios sentimentos, afetos e sensações, e comprometidos com a identificação e interpretação das reações dos demais espectadores.

Pela *live* foi possível reunirmos e promover diversas dinâmicas e interações no espaço cibernético (CAPUTO, 2018). E, ainda, lembrar dinâmicas e relações socioespaciais vividas em anos anteriores no espaço-tempo festivo, recorrentemente citadas pela cigana. Investimos na articulação de ações desenvolvidas no passado e que, por ação consciente de Mirian, participavam ativamente do presente de sua *live*. Seu exame é possível na medida em que se constitui no mundo vivido daqueles que ali se reúnem para celebrar e comemorar. É este mundo, construído e significado incessantemente por todos que dele fazem parte, e com o qual interagem, que nos disponibilizamos a conhecer para interpretá-lo, pois “o mundo que nós estudamos é moldado pela ação dos homens e se encontra marcado por seus saberes, seus desejos e suas aspirações” (CLAVAL, 1999, p. 70).

Para isto, não basta descrever a *live*. Certamente nos interessamos pela materialidade presente na transmissão, no suporte físico necessário para que a *live* aconteça. Mas nos ocupamos de investigar aspectos imateriais pelos quais percebemos os sentimentos e as sensações que vivenciamos e sentimos, seja nos outros ou em nós. A

Live das Bênçãos: Multiterritorialidades da rainha do lugar – Carliane Sandes Alves Gomes; Cássio Lopes da Cruz Novo – p. 136-158

geografia cultural se debruça sobre as dimensões material e imaterial articuladas durante as profundas e complexas maneiras dos seres humanos se relacionarem entre si e com/no espaço. Sobre isso, Claval (1999) afirma que

o peso que as técnicas têm na organização do espaço é muito explorado. Já o papel das utopias que guiam a ação ainda é inexpressivo. Entretanto as utopias definem as estruturas que os homens sonham e traduzem suas preferências por um ou outro tipo de relação social em um outro ambiente. (CLAVAL, 1999, p. 71)

O evento *Ritual e Benção de Santa Sara Kali*, conforme foi sendo desenrolado, ofereceu a oportunidade de nos reunirmos a outras pessoas para conhecer suas ideias. A investigação acerca dessas ideias, contextualizadas com o espaço no qual são colocadas em prática, nos permitem acessar suas utopias e, por conseguinte, as escolhas que os indivíduos e grupos realizam para moldar o espaço geográfico de acordo com seus propósitos objetivos e subjetivos. Procuramos identificar e examinar as organizações do espaço rememorado com os quais nos confrontamos. E, assim como o autor

considerar três grandes questões: Como o meio é percebido por aqueles que o habitam? Graças a que se tem domínio sobre ele? Como concebem a ordem social, as regras e normas às quais devem se conformar? (CLAVAL, 1999, p. 71).

A metodologia, considerada em seus limites e potências, nos possibilitou viver a experiência de *estar em (trabalho de) campo*. E nos oportunizou refletir sobre a importância da realização de atividades culturais, especialmente as que envolvem ativismo político no contexto de práticas religiosas, em uma data específica, especialmente significativa para os integrantes de um determinado grupo cultural. Esta simbólica data (MELLO, 2010) passou a ser entendida e investigada como *mapa de significados*⁷ por intermédio do qual nos dispusemos a conhecer e examinar as atuações políticas e religiosas da cigana Mirian Stanescon, sua família e de integrantes do grupo cultural que a segue como líder diante dos novos e antigos desafios que compartilham.

Para examinar a importância de realizar o evento neste exato dia é necessário reconhecer que as limitações de deslocamentos corpóreos pelo espaço geográfico

⁷ Veja em Jackson, 1989.

impediram a reunião presencial dos indivíduos na Praça Garota de Ipanema. A permanência da pandemia inviabilizou a reunião de familiares, amigos, conhecidos, curiosos e devotos de Sara nas imediações do seu lugar sagrado (SANDES, 2017), lugar onde ocorre a tradicional Cruzada Nacional Pela Paz Mundial⁸. O PROJETO DE LEI Nº 4329/2018 foi acrescido por uma EMENTA para incluir, no anexo da consolidação de datas comemorativas do Estado do Rio de Janeiro, o dia 24 de Maio. Com participação direta de Mirian Stanescon em negociações referentes a essa legislação, a data se tornou, oficialmente, o Dia Estadual de Santa Sara Kali e do Povo Cigano.

Com o impedimento dos deslocamentos pelo espaço geográfico outras estratégias precisaram ser pensadas e executadas como modos de manter ativas engrenagens e ações políticas dos ciganos Kalderash. A interrupção dos movimentos não permitiu a reunião de cada participante no lugar festivo. Ainda assim, se nos deixamos levar pelas imaginações geográficas (NOVO, 2019) anunciadas pela promotora do evento e pelas possibilidades de integração e articulação propiciadas pelas redes sociais, podemos considerar convergências no lugar imaginado e vivido, não-presencialmente, como acontecimento possibilitado por encontros cibernéticos pós-modernos (OLIVEIRA, 2014).

A cigana Mirian, sua família e os demais envolvidos com a organização da transmissão *online* podem ser entendidos como agentes políticos atuando, por intermédio do poder de difusão e conexão oportunizado pelas redes sociais, para exibir seu poder e controle perante o seu grupo, assim como para o conjunto dos demais interessados ou envolvidos com os feitos e vivências desses indivíduos. A transmissão de um evento previamente organizado para ser acessado, sincronamente, por sujeitos interessados em participar do ato festivo, comemorativo e político, constitui-se como fato da cultura sendo, mais uma vez, evocado e disputado entre os diferentes indivíduos e grupos envolvidos com a negociação de seus sentidos e significados. E, como tal, participa da construção/confirmação da cigana Mirian como principal agente religiosa e política para seu grupo, reverberando sua importância para um conjunto ainda maior de espectadores e curiosos.

⁸<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro1519.nsf/012cfef1f272c0ec832566ec0018d831/3ea928f414a9fe2c832582ef006a20af?OpenDocument>.

Identificar o repertório de ações acima indicado, de maneira a contextualizá-lo na transcorrência de dinâmicas e fluxos já ativos e em desdobramentos espaço-temporais, nos oferece a necessidade de entendê-los enquanto multiterritorialidades (HAESBAERT, 2004; 2007). E, desse modo, identificar as pretensões de disputar/manter o controle, físico e simbólico, de uma determinada parcela do espaço geográfico. Sobretudo por nos encontrarmos em acordo com a ideia sobre

(...) a existência do que estamos denominando multiterritorialidade, pelo menos no sentido de experimentar vários territórios [e/ou territorialidades] ao mesmo tempo e de, a partir daí, formular uma territorialização efetivamente múltipla, não é exatamente uma novidade, pelo simples fato de que, se o processo de territorialização parte do nível individual ou de pequenos grupos, toda relação social implica uma interação territorial, um entrecruzamento de diferentes territórios. Em certo sentido, teríamos vivido sempre uma “multiterritorialidade” (HAESBAERT, 2007, p. 34-35).

Neste caso, as ações apontam para o Parque Garota de Ipanema, onde anualmente são comemoradas as referidas datas, como sendo território e lugar para a família Stanescon e demais integrantes do seu grupo. Lugar onde a família Stanescon renova, a cada aparição de seus membros, a fé e o senso de pertencimento de seus seguidores assim como suas territorialidades e ascendência política e religiosa sobre eles.

A transmissão do Ritual e Bênção de Santa Sara Kali oportuniza a vivência e, eventualmente, o entendimento, de complexas estratégias pelos quais determinados sujeitos elaboram e executam ações capazes de envolver os demais em tramas socioespacializadas. Tramas que vão sendo vividas e narradas de acordo com interesses, valores e ideologias inteligíveis ao grupo. E, como tal, demonstram-se irremediavelmente vinculados ao espaço geográfico escolhido e vivido como *Lugar de Fé* (SANDES, 2017) e como território de atuação política para esta singular família cigana.

O compêndio de ações, vividas, significadas e (re)encenadas através das redes sociais, resgata aquelas anteriormente realizadas e testemunhadas, presencialmente, neste lugar específico (Parque Garota de Ipanema). E sugerem o reconhecimento e a requalificação espacial de determinadas parcelas do espaço geográfico pela experiência,

online, dos indivíduos a ele interligados. O evento *live*, portanto, conecta ações pretéritas dos indivíduos e grupos em determinado lugar com escolhas e atos que se realizam no presente, de acordo com múltiplos e plurais desejos para o futuro que estão sendo disputados. Apresentando-se, concomitantemente, como ato político, religioso e festivo, a *live* revela-se, nesse contexto, como fato cultural (BONNEMAISON, 2012). E assim é interpretado como

face oculta da realidade: ele é ao mesmo tempo herança e projeto e, nos dois casos, confrontação com uma realidade histórica que, às vezes, o esconde (especialmente quando os problemas de sobrevivência têm primazia sobre todos os outros) e, outras, o revela (BONNEMAISON, 2012, p. 280).

Confrontando os desafios cotidianos do seu grupo cultural, no momento entrelaçados aos desafios oportunizados pela pandemia, a transmissão via redes sociais de Mirian se apresenta como um meio de se (re)viver, através do *illo tempore* (ELIADE, 2010), a memória do seu povo. A *live* anunciada e realizada como evento religioso, desdobra-se em significativo ato político, especialmente quando percebida e interpretada no conjunto de atuações destes sujeitos e suas territorialidades e multiterritorialidades nos domínios da política e da religião (HAESBAERT, 2007; SANDES, 2017; ROSENDAHL, 2018; NOVO, 2019).

O dia e horário, cuidadosamente escolhidos para a transmissão, se coadunam com estratégias amplamente utilizadas e conhecidas por esses sujeitos. Segundo Sandes (2017) a vivência do tempo sagrado, oportunizado e potencializado pela festa, enlaça os integrantes dessa cultura de modo a lhes permitir reavivar laços de pertencimento, permitindo-os desempenhar novas ações no presente adequadas aos seus objetivos. E, pelas potencialidades oferecidas pela dinâmica festiva, criam-se oportunidades para (re)uni-los na defesa e promoção de lutas coletivas por um futuro anunciado e desejado.

A cigana Mirian é quem assume a responsabilidade por anunciar esse futuro. Assim como por revelar caminhos e meios para se alcançar esse *destino comum*. Complementarmente, os sentidos e significados de lugar para os indivíduos do grupo são envolvidos pelas histórias que a cigana desfia enquanto elabora a tessitura emocional do Parque Garota de Ipanema e a padroeira do seu povo. O sentido de lugar é constantemente evocado e (re)vivido por intermédio de memórias e lembranças

Live das Bênçãos: Multiterritorialidades da rainha do lugar – Carliane Sandes Alves Gomes; Cássio Lopes da Cruz Novo – p. 136-158

vocalizadas por Mirian. Esse ato, pensado e executado com vistas a robustecer a importância da apresentação da cigana, delinea sua função religiosa e evidencia sua centralidade política para o grupo. Desse modo, consideramos a permanência da referida data simbólica como poderosa estratégia engendrada e executada para favorecer, entre os sujeitos culturais envolvidos na ação, conexões têmporo-espaciais suficientemente capazes de articular enredamentos entre significativas datas cívicas e religiosas para integrantes do grupo em questão (MELLO, 2010), objetivando ações efetivas no presente para a perseguição de seus objetivos.

A transmissão do evento permite a (re)criação das narrativas do grupo em torno de pertencimentos e valores os quais, por um lado, lhes permitem reavivar a (ideia de) cultura cigana, e, por outro lado, a vivência pela fé e pela memória de suas identidades e práticas ciganas. Tanto a (ideia de) cultura cigana que vai sendo acionada como as identidades ciganas que vão sendo vividas no decorrer da transmissão *online* se manifestam, através do recurso dos comentários no *chat*, para o conjunto de espectadores dispersos no espaço e reunidos não-presencialmente na temporalidade do *acontecer festivo* da transmissão. Sendo assim, a confirmação e/ou recriação de significados para o grupo admite possibilidades múltiplas e variadas, ocorrendo nas intercorrências e interesclaridades individual e/ou coletiva.

As palavras e imagens que remetem ao Parque Garota de Ipanema e à gruta de Santa Sara Kali descortinam a narrativa sobre um específico passado, o qual é moldado e apresentado como trajetória do grupo no espaço e no tempo e, como tal, é (re)vivido no presente de então. Ao adotar esse expediente, o passado é apresentado como campo de possibilidades requerido para gestar e organizar ideias e narrativas sobre o presente. Quando Mirian, durante sua apresentação, evoca o passado, selecionando passagens e pincelando histórias que favorecem a si mesma, e ao seu grupo, esse passado está sendo reconstruído de modo a exprimir uma narrativa, no presente, capaz de forjar ou fortalecer identidades em múltiplas escalas e possibilidades, tais como: dos indivíduos com a sua fé e/ou luta política, do grupo cultural com a preservação dos seus valores e projetos, das classes sociais com as lutas emergentes por maior reconhecimento e legitimidade por parte do poder estatal, de grupos religiosos subalternizados por aqueles hegemônicos e, ainda, reforça as identidades espaciais dos espectadores com a Praça Garota de Ipanema e com o Lugar de Fé para o grupo.

Live das Bênçãos: Multiterritorialidades da rainha do lugar – Carliane Sandes Alves Gomes; Cássio Lopes da Cruz Novo – p. 136-158

A partir do repertório de possibilidades acima exposto é importante destacar que Mirian e sua família são apresentados como elementos centrais das dinâmicas passadas, dos desafios presentes e como sendo fundamentais para o futuro que se descortina. Entendemos que a *live* constitui-se, para além do que já expusemos até aqui, como vetor de transmissão dos feitos da família Stanescon e como instrumento de difusão de determinadas narrativas políticas e religiosas de uma líder para o conjunto de seus seguidores. Nesse sentido, a escolha pela simbólica data opera, também, na dimensão de manutenção do poder de Mirian e sua linhagem sobre o grupo e, portanto, sobre o território do seu grupo em determinados períodos de tempo (eventos festivos na Praça Garota de Ipanema) e sua contribuição nas complexas interações que possibilitam à gruta de Santa Sara Kali ser reconhecida, vivida e adorada como Lugar de Fé para indivíduos do seu grupo.

AS MUITAS FACES EMBARALHADAS: CIGANA REAL, CARTOMANTE, DEVOTA, ADVOGADA, ESCRITORA E RAINHA DO LUGAR

Como será amanhã?
Responda quem puder
O que irá me acontecer?
O meu destino será como Deus quiser
A cigana leu o meu destino
Eu sonhei
Bola de cristal, jogo de búzios, cartomante
Eu sempre perguntei
(...)⁹

A impossibilidade de prever, com exatidão, o futuro é uma certeza compartilhada por todos os seres humanos. Inúmeras sociedades, distribuídas no tempo e no espaço, formulam maneiras para lidar com as incertezas individuais e coletivas. No complexo de histórias circulantes sobre o povo cigano as habilidades premonitórias e

⁹ O Amanhã foi interpretado por Simone; Compositores: Didi/ João Sergio. A música foi Samba-Enredo do ano de 1978 da União da Ilha do Governador.

adivinhativas participam de um complexo jogo de saberes e de poderes pelos quais determinados sujeitos e suas culturas são (re)conhecidos nos domínios da política e da vida social. Para praticantes da Arte da Cartomancia os mistérios possuem identidades a serem reveladas. Cada carta presente no baralho cigano transmite um signo e um significado como em uma leitura de jogo de cartas.

Mirian Stanescon atua como cartomante no jogo que lê e interpreta para o seu povo. Além disso, na imprevisibilidade dos naipes e elementos simbólicos que se apresentam, as múltiplas identidades assumidas por Mirian também podem ser identificadas, especialmente porque atuam decisivamente no contexto das ações que desempenha diante do grupo. Como será o destino de Mirian? Como será o amanhã desses ciganos e não-ciganos reunidos para assistir a sua *live*?

As perguntas acima não receberão nossa resposta. Mas os pensamentos desafiados nos encaminham para outra reflexão: o evento *live*, ao evocar constantemente o lugar Garota de Ipanema, seria encarregado por apresentar/revelar múltiplas identidades da cigana Mirian? Respondemos assertivamente a essa indagação na medida em que Mirian se mostra consciente dessa possibilidade e, desse modo, conduz a sua narrativa valorizando, alternadamente, cada uma de suas identidades e, no geral, o conjunto de seus enlaces. A escolha da simbólica data, portanto, atua no sentido de resgatar a importância fundamental do lugar. Com isso, o lugar é potencializado, no caso em tela, pela precisa – e preciosa – escolha do tempo em que a mesma ocorre. E o conjunto dessas escolhas revela algumas das pretensões – e a centralidade – de Mirian Stanescon no conjunto dessas aspirações, práticas e seus resultados.

As identidades assumidas e demonstradas por Mirian são criadas, fortalecidas, organizadas, significadas e disparadas através deste lugar luminoso (MELLO, 2008) em sua trajetória. O Parque Garota de Ipanema é vivido e apresentado como lugar de festa, militância e fé para os indivíduos e para os grupos a ele enovelados. O sentido de lugar é importante para que os demais espectadores construam ou reavivem suas relações de pertencimento com o grupo liderado, desde 1997, pela cigana Mirian Stanescon e sua família. Aquelas identidades, portanto, são sintetizadas pela sua escolha de transmitir o evento em uma simbólica data. Para Mirian e seu grupo a data expressa a luta de sua liderança em favor da validação dos direitos do seu povo. E, em acréscimo, robustece a

validação de si mesma enquanto ativista social, militante política e líder carismática (WEBER, 1991).

Consideramos que a data 24 de maio, escolhida para o Ritual de Benção a Santa Sara Kali, desdobra-se para além da função sintetizadora acima anunciada. E se oferece para ser interpretada como estratégia de difusão política, religiosa e cultural do grupo. Além disso, a referida data é acionada como elemento central naquilo que entendemos ser multiterritorialidades da família Stanescon e seu grupo, por amalgamar passado, presente e futuro do grupo às decisões, palavras, ideias, imagens e orações apresentadas por ela.

As primeiras palavras ditas no contexto da transmissão ao vivo e ouvidas sincronamente pelo conjunto da audiência à sua espera são proferida por Lhuba Stanescon. Lhuba é a filha mais velha de Mirian, considerada por esta a sua legítima herdeira. A abertura oficial anuncia que terá início “o nosso Ritual e Benção a Santa Sara Kali”. As palavras cuidadosamente escolhidas, o pronome possessivo empregado, a expressiva voz imediatamente reconhecida por inúmeros espectadores que também passam a se manifestar pelos comentários instantâneos passam a envolver a audiência. E afirmam a centralidade da família Stanescon enquanto sugerem sensações de familiaridade com o evento que está sendo iniciado.

Tomando como referência o eixo central na imagem que está sendo transmitida durante os primeiros segundos da *live*, Mirian pode ser vista trajando um ornamentado vestido azul, refulgente de brilhos dourados e prateados, levemente deslocada para a esquerda. De imediato o azul de seu vestido captura a nossa atenção. No momento seguinte, percebemos que a imagem de Santa Sara, posicionada sobre uma mesa, ao alcance das mãos da cigana, traça seu tradicional vestido com a mesma cor, a qual, por sua vez, também se nota na única vela sobre um elemento ritualístico. Este elemento, assim como na ritualística e simbologia cristã, é o pão que representa o corpo de Cristo e a renovação da carne e da vida.

Outros elementos adornam a mesa central forrada de cetim dourado sobre um lenço colorido. Sobre a mesa encontram-se uma cesta de frutas, um recipiente dourado e um porta-incenso, instrumentos que serão utilizados durante a prática religiosa. Ao lado esquerdo de Mirian é possível identificar uma mesa auxiliar escura que abriga um balde prateado juntamente com as sete ervas utilizadas no Ritual. Direcionando nosso olhar

Live das Bênçãos: Multiterritorialidades da rainha do lugar – Carliane Sandes Alves Gomes; Cássio Lopes da Cruz Novo – p. 136-158

pela margem esquerda do cenário, visualizamos outro armário escuro, servindo de suporte e altar. Na parte inferior dessa estrutura avistamos duas bandeiras na área central, uma do Brasil e outra do Povo Cigano. Ao seu arredor encontram-se bonecas trajando indumentárias ciganas. Já na parte superior, temos uma imagem grande de Jesus Cristo ao lado de uma orquídea azul. E outra imagem de Santa Sara Kali, essa em uma versão menor. Também se notam outras imagens de santas nesse altar. Na parede, do lado direito na parte superior da cena, nos deparamos com quadros de fotografias antigas. Logo abaixo, em outro armário de coloração escura, diversas bonecas ciganas ostentando vestimentas e símbolos de sua cultura. As posições nas quais as bonecas se encontram remetem aos movimentos de dança cigana e sugerem uma transposição daquilo que se vê no vídeo com aquilo que se lembra ou se imagina acontecer no Parque Garota de Ipanema.

Mirian inicia saudando os seguidores que a acompanham no decorrer dos vinte e dois anos em que ela, junto à sua família, realiza a festa de Santa Sara Kali no Parque Garota de Ipanema. Sua mensagem inicial, portanto, resgata o seu passado em curso no presente, destacando sua função religiosa e política. Para tornar essa narrativa ainda mais potente Mirian reconhece e afirma, uma vez mais, a importância do lugar. O Parque Garota de Ipanema é acionado como palco, personagem e gatilho mnemônico para os envolvidos com – e por – esta história que está sendo (re)contada e (re)vivida.

Na sequência, Mirian valoriza o esforço pelo qual, através de “muita luta conseguimos fazer o primeiro templo de Santa Sara Kali na América Latina e no Brasil e o segundo [em sua homenagem] do mundo” (STANESCON, 2020, on-line). Após anunciar a grandiosidade e pioneirismo de seu feito, prossegue alertando a audiência para o que será proferido a seguir; a oportunidade de se “conhecer a verdadeira história de Santa Sara Kali” através da narração que ela própria se dispõe a iniciar. Em suma, Mirian se apresenta, logo nos primeiros instantes de sua exibição, como narradora e protagonista principal, a detentora do saber e da *verdadeira história* a respeito da padroeira de seu povo.

Em termos dos desdobramentos espaciais indiretamente presentes nessa seção de sua fala, a evocação do lugar de culto à Sara, a rememoração do espaço de reuniões festivas por mais de duas décadas, e a exaltação do território por onde circulam elementos e personagens da cultura cigana, assim como a luta política responsável por

sua permanência física e simbólica no calendário oficial do país e da cidade, convergem para a presença fundamental de Mirian na condução e realização dessas ações transformadoras. O reconhecimento da importância de sua atuação religiosa e política, acrescida pela autopromoção de suas ações têmporo-espaciais, nos permitem considerá-la como uma das principais agentes modeladoras do espaço geográfico. Mirian é – assim se entendendo e desse modo se anunciando – protagonista de ações de caráter religioso, político e cultural ocorridas na Praça Garota de Ipanema nas temporalidades associadas aos festejos e eventos que ali são realizados por ela, sua família e seu povo.

Na sequência das mensagens iniciais de abertura para a transmissão Mirian volta-se à sabedoria ancestral de seu povo para nela mergulhar e brindar a todos, de acordo com seu entendimento, com uma *importante* passagem. Segundo ela, “diz um ditado cigano que a mulher que passa pela vida sem ter um filho não vive, sobrevive” (STANESCON, 2020, on-line). Desse modo Mirian está a valorizar a maternidade como elemento distintivo e importante para seu povo. A seguir, ela inicia a narração do começo de sua devoção à Santa Sara Kali. As escolhas das palavras e o modo como estas vão sendo proferidas ecoam participações pretéritas da própria Mirian nas festas ocorridas no dia vinte e quatro de maio no Parque Garota de Ipanema.

Enquanto fala sobre aspectos e elementos da cultura cigana Mirian se põe a cerzi-los como pontos de uma trama em que ela pode ser identificada, concomitantemente, como aquela que guia as agulhas assim como a personagem cujos pontos, interligados, se ocupam em revelar em muitas cores e formas. Ela informa a relação com a santidade de Sara tendo início na casa de sua mãe. A cigana explora o seu passado revelando sua dificuldade para engravidar. E a importância de gerar um filho para o seu povo. O fluxo dessas revelações é acompanhado por um ato de fé: a cigana se coloca de joelhos diante da imagem de Sara. E, contrita em ato devocional, realiza um voto.

As ideias acima expostas colaboram, segundo entendemos, com a pretensão de destacar elementos da vida e das identidades assumidas por Mirian diante do grupo. O modo como conduz suas falas entre passado e presente, intercalando atos vividos em sua casa de infância com ações ocorrentes no Parque Garota de Ipanema, revelam lugares geopsíquicos (DIAS, 2019), enlaçam histórias no tempo e as fazem convergir para a constelação de lugares vividos, criados e anunciados (como sendo relevantes) por

Mirian. Essa constelação de lugares é iluminada pela cigana que, neste caso, assume seu lugar de estrela cintilante capaz de irradiar sua luz para iluminar – revelar – determinadas parcelas de um todo muito mais complexo.

Da passagem acima não convém apontar consentimentos ou divergências em relação ao que foi concluído. Mas evidenciar que a transmissão da *live* ocorre de maneira a privilegiar ações políticas e religiosas de Mirian, destacando a si mesma, bem como sua família, de outros elementos do grupo. Através do que é transmitido, a cigana oferece contornos e relevos para que as ações no espaço e no tempo, vividas por si e pelo seu grupo, sejam interpretadas a partir dela própria ou, ao menos, tendo a si mesma como personagem principal.

A personalidade identificada como estratégia discursiva possibilita à cigana e sua família atuarem no contexto de uma multiterritorialidade (HAESBAERT, 2004; 2007) em relação ao Parque Garota de Ipanema e de lugarização (SEAMON, 2017) da gruta de Santa Sara enquanto as cenas se desenrolam. Se, como já apresentamos, a multiterritorialidade aponta e delinea estratégias e resultados de controle sobre o espaço físico e simbólico do Parque Garota de Ipanema pela família Stanescon, a lugarização da gruta privilegia o potencial transformador da realidade geográfica e social dos envolvidos com a transmissão. E isso se torna possível de acordo com os entrecruzamentos de intenções e ações de Mirian aos modos como ciganos e não ciganos as recebem, as processam e as significam a partir da *live*, considerada esta última em relação às demais experiências vividas pelos sujeitos nesses lugares.

Nosso entendimento acerca da noção de lugarização resgata a contribuição de David Seamon (2017, p. 157) na qual o

entendimento conceitual e prático da lugarização vivida é potencialmente transformador. O lugar é poderoso porque, só por ser o que é, ele junta o mundo espacial e ambientalmente, delineando centros da ação humana, seus significados e intenções que, por outro lado, contribuem na formação do lugar.

Em outras palavras entendemos que o lugar não se limita a ser identificado como limitado a um ambiente físico. Ou como mero atributo locacional, apartado das pessoas a ele associadas. Antes disso, o lugar apresentado por Mirian vincula-se aos indivíduos, seus projetos e realizações. E, como tal,

Live das Bênçãos: Multiterritorialidades da rainha do lugar – Carliane Sandes Alves Gomes; Cássio Lopes da Cruz Novo – p. 136-158

é indivisível à geralmente desconsiderada situação da experiência-de-lugar-das-pessoas. Este fenômeno é complexo, dinâmico e incorpora processos generativos pelos quais o lugar e suas experiências e significados mudam ou permanecem os mesmos (SEAMON, 2017, p. 157).

As multiterritorialidades e o processo de lugarização, no contexto da *live*, elevam Mirian frente aos espectadores. Ela se apresenta como a detentora do saber do grupo e como a intérprete e anunciadora dos rumos a seguir. Conforme a *live* se alonga a narrativa da cigana Mirian entrelaça seus atos e práticas devocionais, suas identidades ciganas, seu ativismo político, sua carreira profissional no Direito e apresenta cada uma delas como parcelas de um mosaico multicolorido no qual é possível reconhecer e valorizar a história do seu povo, de sua própria família, avivar seu protagonismo e promover o reconhecimento das culturas ciganas e de Santa Sara Kali como padroeira de seu povo. Através da *live* esses elementos vão sendo ativados e enganchados às multiterritorialidades previamente apresentadas como vetores pelos quais estratégias discursivas são apresentadas a fim de exercer sua atuação e controle sobre um determinado recorte espacial: o Parque Garota de Ipanema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iluminamos a transmissão do Ritual e Bênção de Santa Kali como ação a ser entendida no transcurso de práticas políticas, religiosas e de territorialidades e multiterritorialidades praticadas por Mirian e sua família almejando reforçar o protagonismo e centralidade dos Stanescon perante o grupo, bem como a manutenção e permanência de sua influência no controle social, material e simbólico relativo às ações, comemorações e atividades que ocorrem no Parque Garota de Ipanema.

O poder vocalizado e transmitido pelas redes sociais se amplia, no evento aqui examinado, por evocar um sentido de lugar imprescindível para o enredamento das ações individuais e coletivas do grupo Kalderash. O sentido de lugar é continuamente criado e reforçado pelos dizeres da líder político e religiosa, matriarca da família Stanescon. E são acionados de modo a estarem disponíveis para participar de processos indutores e dinamizadores da memorialização, mecanismo pelo qual é possível criar

Live das Bênções: Multiterritorialidades da rainha do lugar – Carliane Sandes Alves Gomes; Cássio Lopes da Cruz Novo – p. 136-158

memórias de episódios e acontecimentos já desaparecidos, não registrados formalmente e redivivos pela oralidade. A partir de então, se habilitam condições necessárias para a exibição de poder midiático, político e religioso da líder carismática dos ciganos.

O ato de glorificação de eventos ou pessoas na condição de liderança, no caso, a própria cigana, é cerzido em complexa trama de sentidos e significados que vão sendo, por intermédio da transmissão do evento *online*, associados aos integrantes do seu grupo. São esses os episódios que devem ser, anualmente, recordados. E o são, mesmo no contexto da pandemia global que inviabilizou a realização das festividades presenciais em homenagem a Santa Sara Kali. É nesse contexto de ações e tensões, vividas e manifestas no espaço e no tempo, que interpretamos como os meios de encontro com o sagrado e com o fazer-político estão sendo continuamente transformados no decorrer deste período histórico, reorganizados de acordo com as necessidades e estratégias dos sujeitos envolvidos nessas disputas.

A ação midiática de Mirian, nos desdobramentos do ano de 2020, torna-se um ponto luminoso em trajetórias pessoais e coletivas relativas à manutenção e/ou reinvenção de práticas (extra)ordinárias de atividades religiosas, portanto culturais e políticas, no espaço geográfico. O espaço assume dimensão simbólica e cultural onde se enraízam valores e por onde identidades podem ser constantemente afirmadas.

A preocupação pela manutenção do dia 24 de maio, simbólica data escolhida para a transmissão, reafirma o pertencimento de quem ouve essa mensagem com os valores e projetos do grupo no âmbito de suas multiterritorialidades e de um lugar que vai sendo imaginado, descrito e evocado como lugar de fé e de resistência política para esses ciganos. A transmissão da *live* adere a um complexo de ações enlaçadas em tempos e espaços outros que vão sendo significadas por esses sujeitos como pontos importantes de suas trajetórias festivas, religiosas, políticas e/ou existenciais.

Nossa investigação acerca das estratégias escolhidas e efetivadas por intermédio de redes sociais da contemporaneidade nos permite atentar e interpretar como elas são vividas e interpretadas pelos sujeitos e grupos envolvidos com sua transmissão e recepção. Nosso artigo busca identificar modos pelos quais essas ações emitem radiante luminescência em determinados momentos, sejam aqueles destinados às celebrações de caráter religioso ou os comemorativos por sua natureza cultural e/ou política. Concluimos que nesses eventos são vividos e rememorados fatos da cultura dos

Live das Bênçãos: Multiterritorialidades da rainha do lugar – Carliane Sandes Alves Gomes; Cássio Lopes da Cruz Novo – p. 136-158

indivíduos e dos grupos reunidos em torno das convergências ou disputas pelo sentido do lugar festivo, do lugar de fé e dos rumos políticos pretendidos para um grupo.

No âmbito das metodologias pensadas e praticadas para pesquisas atravessadas pela investigação que ora apresentamos procuramos repensar, à luz do contexto imposto pelos Tempos de Pandemia, maneiras pelas quais as identidades de um determinado indivíduo, reconhecidas e validadas em seu grupo, podem ser continuamente acionadas, vividas e contestadas. Seus integrantes, muitos reunidos em torno das lutas por reconhecimento político, busca de direitos e pela preservação de valores caros ao próprio conjunto de indivíduos, interagem com sua líder, manifestando em forma de mensagens instantâneas seus afetos e sentimentos em relação ao que iam vendo, ouvindo e experienciando durante a *live*.

A transmissão realizada na data em que, desde 2006, celebra-se o dia nacional dos ciganos coopera para avivar esses valores, bem como para a contínua (re)construção do sentido de congraçamento entre aqueles que anualmente se reúnem, presencialmente, e este ano não-presencialmente, como elos de uma corrente que se reforça durante o acontecer festivo. O repensar de práticas e ideias sobre essa pesquisa deriva de nossa opção por investir em uma etnogeografia, fundamentada em nosso primeiro trabalho de campo realizado em meio digital.

Mesmo em tempos de pandemia a festa ocorreu, o passado foi glorificado, as (multi)territorialidades do grupo e de suas lideranças foram atualizadas, o sentido de lugar foi recriado e revivido, permitindo o fortalecimento das identidades individuais e coletivas dos ciganos e não-ciganos em relação ao lugar de fé, de ativismo político e de dinamização das culturas, bem como o papel de destaque de sua principal liderança.

A manutenção da transmissão, ao vivo, no dia Nacional do Povo Cigano, mesmo em um contexto pandêmico, evidencia a importância da comemoração nesse específico dia. A simbólica data é convergente ao dia celebratório de Santa Sara Kali, *a padroeira do povo cigano*. Esta investigação investe em sentidos e significados associados a esse evento de modo a iluminar essa convergência. Longe de ser tomada como uma *coincidência* ou uma *adequação oportuna*, identificamos e interpretamos essas aproximações intencionais como refinada estratégia pela qual o grupo cultural Kalderash pretende consolidar sua narrativa, (re)vivendo sua história e difundindo seus valores, em torno de símbolos e elementos caros à sua cultura.

Live das Bênçãos: Multiterritorialidades da rainha do lugar – Carliane Sandes Alves Gomes; Cássio Lopes da Cruz Novo – p. 136-158

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONNEMAISON, Joel. Viagem em torno do território. *In*: CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Geografia cultural: uma ontologia**. Rio de Janeiro: edUERJ, 2012. p. 279-304.

CAPUTO, Stela G. App-ethoresearching: múltiplos usos de aplicativos no fazer etnográfico. *In*: SANTOS, Edméa; CAPUTO, Stela G. (orgs.) **Diário de Pesquisa na Cibercultura: narrativas multirreferenciais com os cotidianos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Omodê, 2018. p. 173-208.

CLAVAL. Paul. Etnogeografias: Conclusão. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 69-74, jan./jun. 1999.

CORRÊA, Roberto L. **Caminhos paralelos e entrecruzados**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

CRESSWELL, Tim; MERRIMAN, Peter (Ed.). **Geographies of mobilities: practices, spaces, subjects**. Farnham: Ashgate Publishing Ltd, 2011.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. São Paulo: Editora Perceptiva, 2011.

DIAS, Juliana M. T. **Lugar geopsíquico: contribuições da psicanálise para uma epistemologia da geografia**. São Paulo, 2019. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2019.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e profano: a essência das religiões**. São Paulo: Editora Martins, 2010.

HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**, Niterói, Ano IX, n. 17, p. 19-45, 2007.

HAESBAERT, Rogério. Reflexões geográficas em tempos de pandemia. **Espaço e Economia: Revista brasileira de geografia econômica**, Rio de Janeiro, Ano IX, n. 18, 2020.

HEIDEGGER, Martin. **Construir, Habitar, Pensar**. Tradução: Márcia Sá Cavalcante Schuback. *Vortäge und Aufsätze*. Segunda Reunião de Darmstadt, Pfullingen, 1954, p. 1-12.

JACKSON, Peter. **Maps of Meaning**. London: Routledge, 1989.

LOWENTHAL, David. Geografia, experiência e imaginação: em direção a uma epistemologia geográfica. *In*: CHRISTOFOLETTI, Antonio (org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

Live das Bênçãos: Multiterritorialidades da rainha do lugar – Carliane Sandes Alves Gomes; Cássio Lopes da Cruz Novo – p. 136-158

MACEDO, Roberto S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

MELLO, João B. F. Simbólicas Datas. *In*: CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny. (orgs.). **Temas e caminhos da geografia cultural**. Rio de Janeiro: edUERJ, 2010. p. 261-276.

MELLO, João B. F. Símbolos dos lugares, dos espaços e dos deslugares. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, Edição Comemorativa 1993-2008, p. 167-174, 2008.

NOVO, Cassio L. C. Eventos geográficos festivos: a dimensão temporal nos enlaces de corpos com lugares (quase) sagrados. *In*: CARBALLO, Cristina T.; FLORES, Fabián C. (org.). **Geografías de lo sagrado en la contemporaneidad**. Buenos Aires: Bernal, 2019. p. 21-52.

OLIVEIRA, Jefferson R. de. A Igreja Católica e a difusão da fé na hipermodernidade: o exemplo do mass media e as online communities. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 35, p. 89-105, jan/jun. 2014.

ROSENDAHL, Zeny. **Uma procissão em geografia**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2018.

SANDES, Carliane A. G. **Espacialidade e Temporalidade em ser e estar cigano: Santuário de Santa Sara Kali**. Rio de Janeiro, 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

STANESCON, Mirian. Benção de Santa Sara Kali, Rio de Janeiro, 24 maio. 2020. 1 vídeo (56 min:49 seg). [Live]. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAIUsbLnKUW/> Acesso em 24 maio 2020.

SEAMON, David. Lugarização vivida e a localidade do ser: um retorno à geografia humanística? **Revista do NUFEN**, Belém, v. 9, n. 2, p. 147-168, 2017.

WEBER, Max. **Economia e sociedade** – Vol. 1. Brasília: Ed. UnB, 1991.

WRIGHT, John K. Terrae incognitae: o lugar da imaginação na geografia. **Geograficidade**, Niterói, v. 4, n. 2, p. 4-18, 2014.

Recebido em: 01/07/2020 Aprovado em: 30/08/2020
--